



Centro de acolhimento, tratamento e
reintegração de animais abandonados

O presente trabalho tem como objetivo a criação de um centro de acolhimento, tratamento e reintegração de animais abandonados, na cidade de Parobé, no Rio Grande do Sul, que atenda também às duas cidades limítrofes, Igrejinha e Taquara.

ABANDONO ANIMAL

Os animais de estimação estão ganhando cada vez mais espaço nas famílias brasileiras. Em um levantamento realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2013, foi mostrado que o número de cães e gatos residentes nas famílias superou o número de crianças, onde 44,3% dos lares têm pelo menos um cão e 17,7% têm ao menos um gato, sendo 52,2 milhões de cães e 22,1 milhões de gatos, contra 44,9 milhões de crianças de até 14 anos.

Segundo Silva e Massuquetti (2014), a partir do século XXI, houve um aumento de animais de estimação presentes nas famílias e essa cultura aumenta a cada dia, sendo que o Brasil é um dos países em que mais se tem gastos com animais de estimação, sendo terceiro maior país no mundo em faturamento no mercado pet.

Ao mesmo tempo em que se observa o aumento de animais incorporados nas famílias brasileiras, identifica-se também a elevação do número de animais abandonados, principalmente nas grandes cidades (SILVA E MASSUQUETTI, 2014).

A problemática dos animais abandonados no Brasil vem sendo discutida há muito tempo e sabe-se que o aumento de animais nas ruas se dá a partir de questões culturais e educativas da sociedade. Sendo um dos principais problemas a adoção ou compra precipitadas, sem considerar as reais responsabilidades que o dono irá possuir como, despesas com alimentação, tratamento médico, adequação do espaço físico, além de disponibilidade de tempo (SILVA E MASSUQUETTI, 2014).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), há no Brasil mais de 30 milhões de animais abandonados, sendo 10 milhões de gatos e 20 milhões de cães. São animais que, por um motivo ou outro, foram rejeitados, não atenderam às expectativas de seus donos ou cresceram demais, adoeceram, não foram educados o suficiente, geraram gastos e aborrecimentos e por isso, foram descartados.

Segundo Cesarini (2016), um dos grandes motivos que leva ao descontrolado número de animais abandonados nas ruas é a reprodução demasiada. Para a mesma autora, a população de cães e gatos cresce cada vez mais, porque esses animais possuem um alto índice de reprodução. Muitos deles não possuem lares, ou as famílias que cuidam do progenitor não conseguem cuidar da nova ninhada, levando muitos filhotes a serem abandonados nas ruas.

Para Shultz (2009), as soluções para minimizar o abandono de animais existem e são possíveis, embora ainda com algumas dificuldades de serem aplicadas. Entre elas destacam-se políticas públicas e privadas dispostas a educar a população quanto à guarda responsável de animais, ensinando também a zelar pela sua segurança durante toda a sua vida, além de campanhas de castração em massa a baixo custo mostrando os benefícios deste procedimento e estimulando a população a realizá-lo em seus animais.

JUSTIFICATIVA DO TEMA

A ideia para o tema escolhido surgiu por meio de uma crescente preocupação pessoal a respeito do número de animais abandonados na região, além da inexistência de um local apropriado para acolher tais animais e atender a famílias de baixa renda.

Estima-se que atualmente cerca de 150 animais estejam em situação de rua na região.

Com isso, observou-se a necessidade de um espaço especializado para receber e atender a demanda da região. É necessário um local que atenda de forma ágil e qualificada animais de rua e de famílias de baixa renda em casos de emergências, além de atender de forma segura casos clínicos e receber animais recolhidos pelos grupos de apoio.

Tendo em vista que as clínicas veterinárias existentes na região são particulares, e também por não haver nenhum local que possa abrigar os animais após serem castrados, enquanto esperam adoção, optou-se pela cidade de Parobé devido à proximidade e ligação com Taquara e Igrejinha, visando maior agilidade e facilidade no deslocamento dos animais.

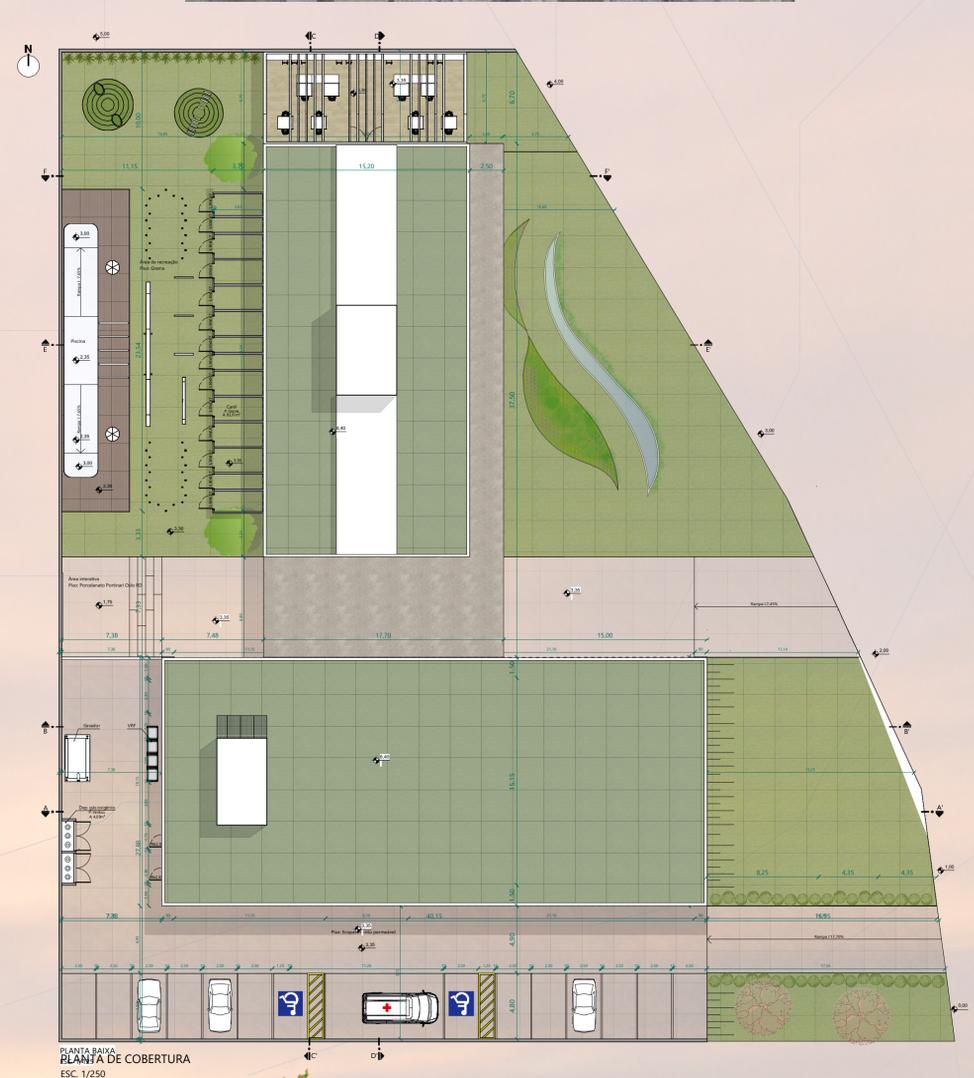
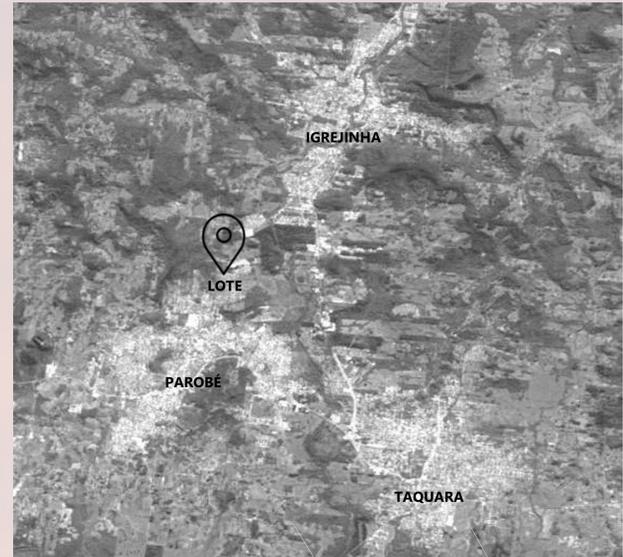
LOCALIZAÇÃO DO LOTE E ENTORNO

O município escolhido para a proposta do projeto do Centro de acolhimento animal é Parobé, que está localizado no estado do Rio Grande do Sul, na região metropolitana de Porto Alegre, no Vale do Paranhana.



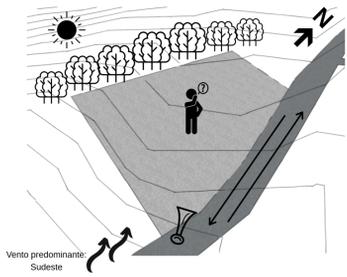
O lote está localizado em uma propriedade particular na Rua Mário Mosmann, próximo à divisa do município de Parobé com o município de Igrejinha, distante 4km do centro de Parobé, 6km do centro de Igrejinha e 9km do centro de Taquara.

A escolha do lote se deu devido sua região ser pouco adensada, como se observa, visando um ambiente mais agradável e com menos ruídos urbanos aos animais, e também devido o ruído causado pelos animais, podendo gerar incomodo se localizado no meio urbano. Além da facilidade de acesso ao lote pelas cidades atendidas.



DIAGRAMAS DE COMPOSIÇÃO

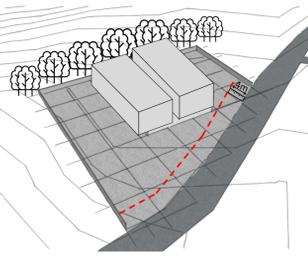
1. Contexto



O estudo se iniciou analisando o terreno escolhido levando em consideração aspectos como orientação solar, vento predominante, via de acesso ao terreno, emissão de ruído e vegetação do entorno.

2. Legislação

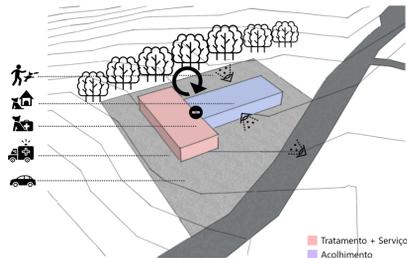
Volumes no terreno



A partir da legislação incidente sobre o lote e com o auxílio de uma malha ordenadora de 10x10m, foram criados dois volumes iguais, com a separação das funções de acolhimento e tratamento.

3. Divisão das Funções

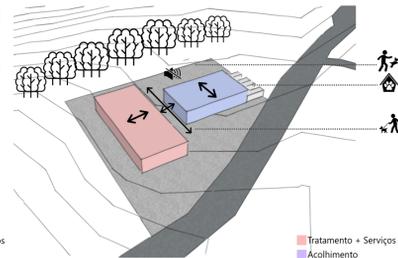
Movimento da forma: Rotação



O volume de tratamento e serviços se manteve no sentido da lateral esquerda do terreno, a qual possui maior profundidade. O volume que abrigará o setor de acolhimento foi rotacionado, a fim de proporcionar maior área de pátio aos animais, sendo o volume também uma barreira de proteção a essa área. Assim, estabelecendo os locais de acesso de veículos e de permanência dos animais.

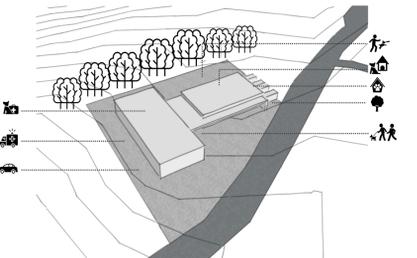
4. Criação de local para o fluxo de pessoas

Movimento da forma: Subtração



Observou-se a necessidade de um eixo de circulação e acesso à edificação e ao pátio, por isso foi efetuada uma subtração na área de ligação dos dois volumes, promovendo um eixo de conexão com o pátio e independência das funções.

5. Criação de volume de ligação entre as funções



Com a subtração efetuada, foi adicionado um volume de ligação criando uma área aberta/coberta que visa resguardar os usuários no acesso à edificação, além de ser um espaço amplo para promoções de feiras de adoção e eventos



PERSPECTIVA FRONTAL

INTENÇÕES DE PROJETO

Dentre os objetivos específicos destacam-se, a criação de um ambiente que atenda vinte e quatro horas, para acolhimento aos animais abandonados, tratamento médico dos mesmos e reintegração deles na sociedade através da adoção responsável, além de atendimento com baixo custo para famílias de baixa renda residentes nas cidades de abrangência, criação de uma loja para venda de produtos pet e de artigos promocionais dos grupos de apoio à causa e um café que atenda à comunidade participante, criando um espaço convidativo aos animais, através do mobiliário da loja e do café, proporcionando qualidade de vida aos animais resgatados, sendo o centro um local convidativo para que a população se sinta envolvida e participativa nesse espaço.

MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS

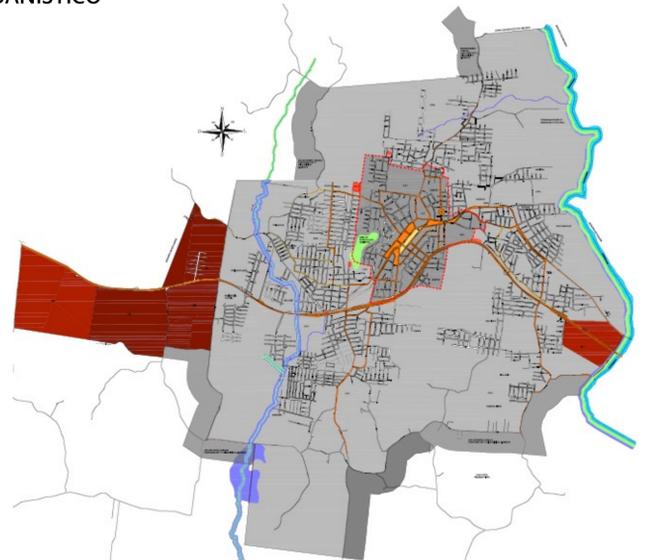
Os materiais e técnicas construtivas visam expressar a identidade do centro, buscando demonstrar seriedade e solidez no volume que atenderá à clínica e, demonstrando leveza no setor que atenderá ao acolhimento, expressando a vida que será devolvida aos animais após serem acolhidos. Materiais como a madeira, placa cimentícia, chapas metálicas, vidro, e perfis metálicos irão compor as fachadas do edifício, agregando identidade própria a edificação,

A estrutura utilizada será de viga nervurada e pilares em concreto armado, utilizando vãos de 7,5m e 10m, com fechamentos em alvenaria e esquadrias de vidro.



PERSPECTIVAS DE DETALHE DA MATERIALIDADE

REGIME URBANÍSTICO



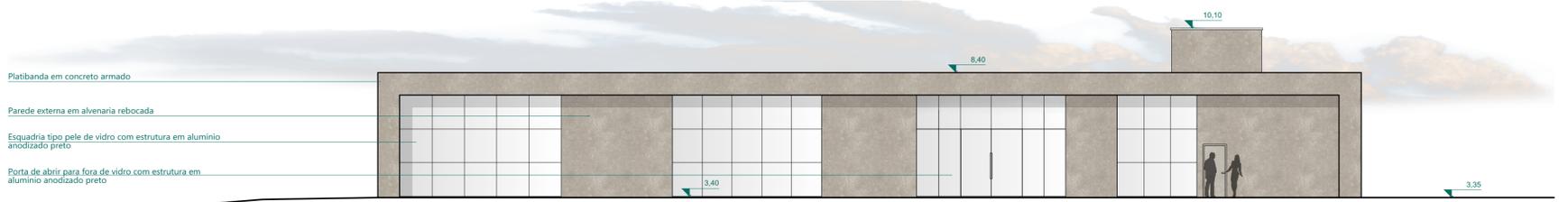
Área do terreno: 3.502 m² } T.O.: 3.502m² x 60% = 2.101m²
I.A.: 3.502m² x 2,5 = 8.755m²

QUADRO 1- Usos e Regime Urbanístico						
ZONA	USOS PREF.	PER.	IA %	RECUIO FRONTAL m	RECUIO LATERAL FUNDO m	ALTURA MAXIMA
ZR2	R	4,0	85	4,00	até 4 pav., isento após 2,5m	8 pavim.
	CSP	2,5	60	4,00	3,00m	8 pavim.
	CSR	2,5	60	4,00	muro c/ altura mínima: 2,00m	8 pavim.
	CSTP	2,5	60	8,00	muro igual a 2,00m	8 pavim.
	CSD	2,5	70	2,00	isento	8 pavim.
	RT	2,5	70	4,00	isento	8 pavim.
	I1	2,5	60	4,00	isento	térreo
	I2	2,5	60	8,00	2,00m	térreo

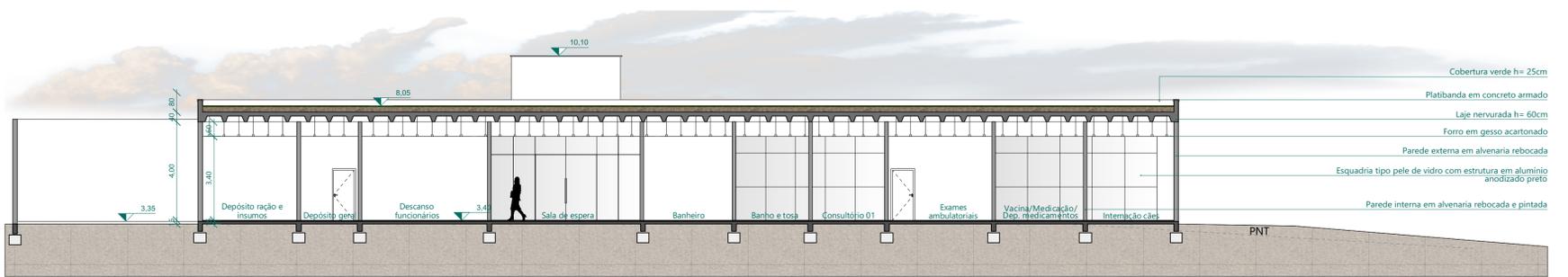
LEGENDA - CONFORME LEI 1840/2001 E SUAS ALTERAÇÕES	
Zona Comercial 1	Mancha de Alagamento TR 50 anos
Zona Comercial 2	Zona de deslizeamento conforme levantamento do CPRM-agosto/2013
Zona Residencial 1	Polígono da área central da sede onde incide o número de pavimentos do quadro 01 zc 01
Zona Residencial 2	
Zona Industrial 1	
Zona Industrial 2*	
Zona de Proteção Ambiental ao longo do Rio Paranhana e Arroio Eunil	
Zona de Expansão Urbana (ZR2)**	



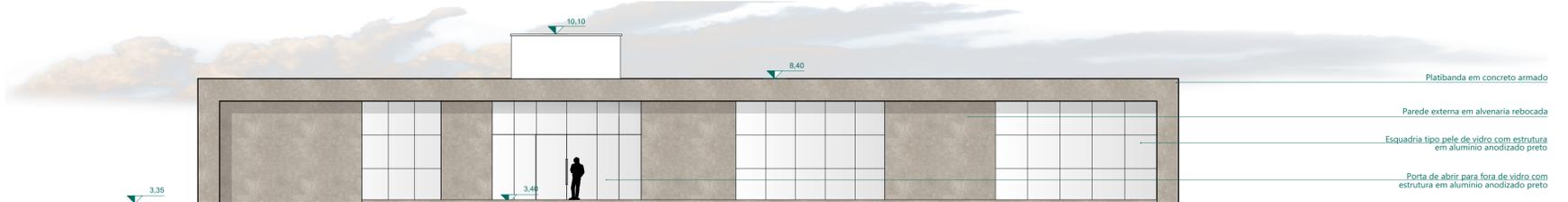
CORTE AA'
 ESC. 1/125



FACHADA NORTE A
 ESC. 1/125

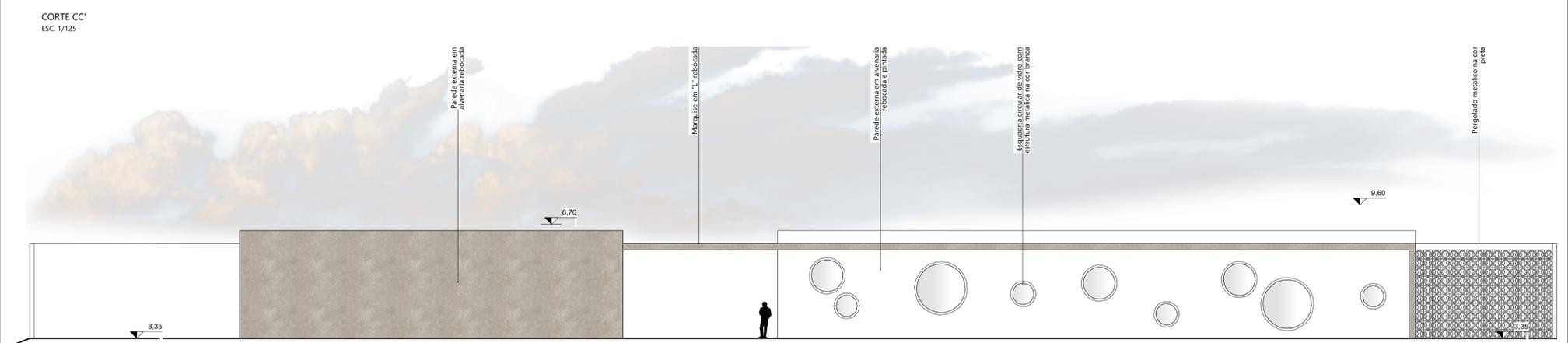
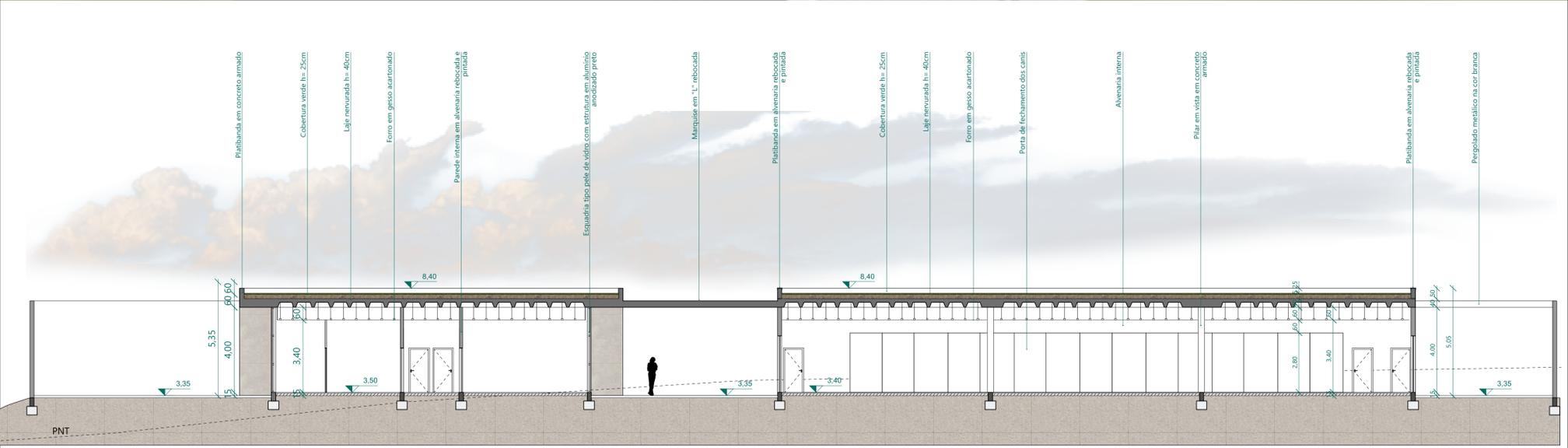
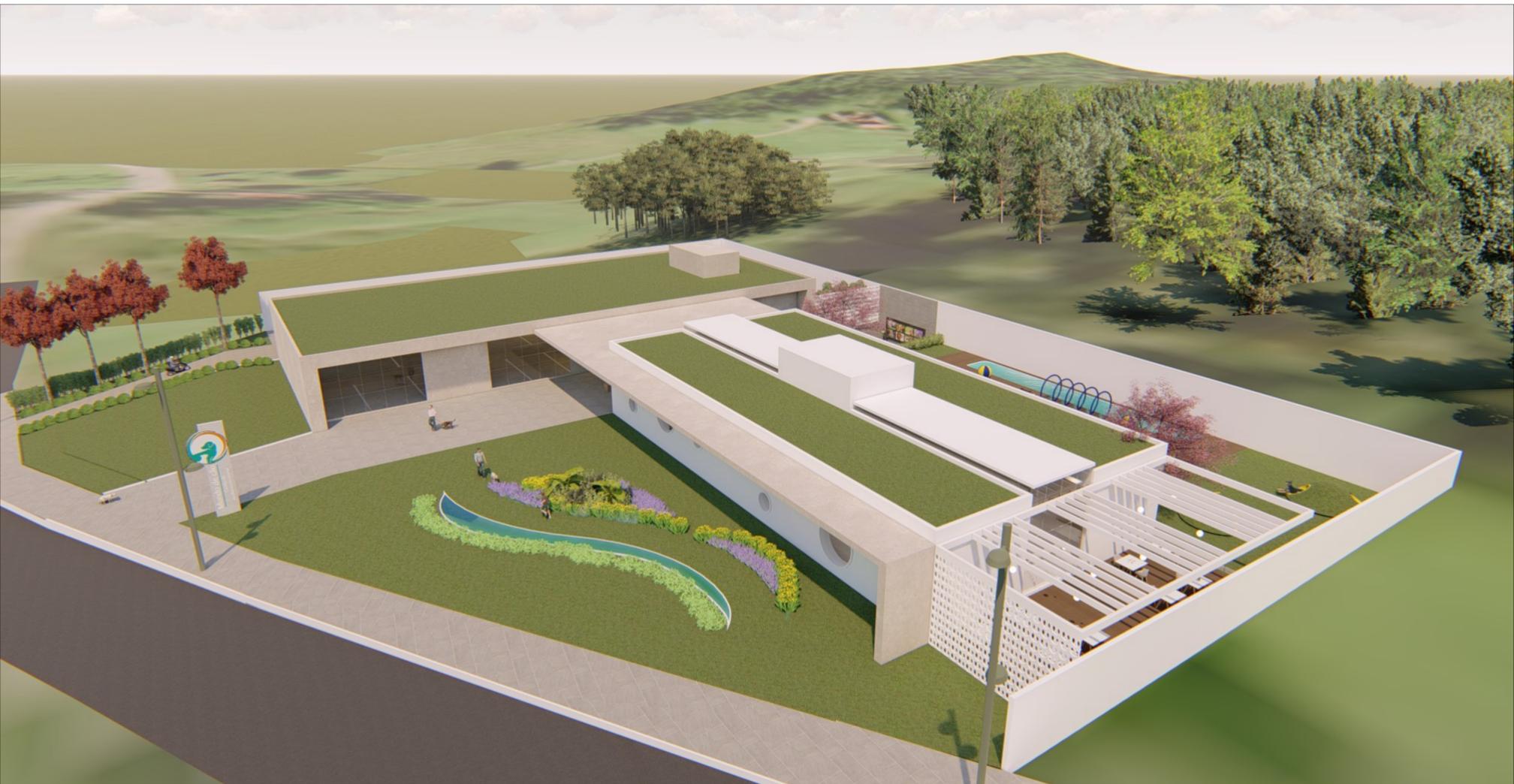


CORTE BB'
 ESC. 1/125



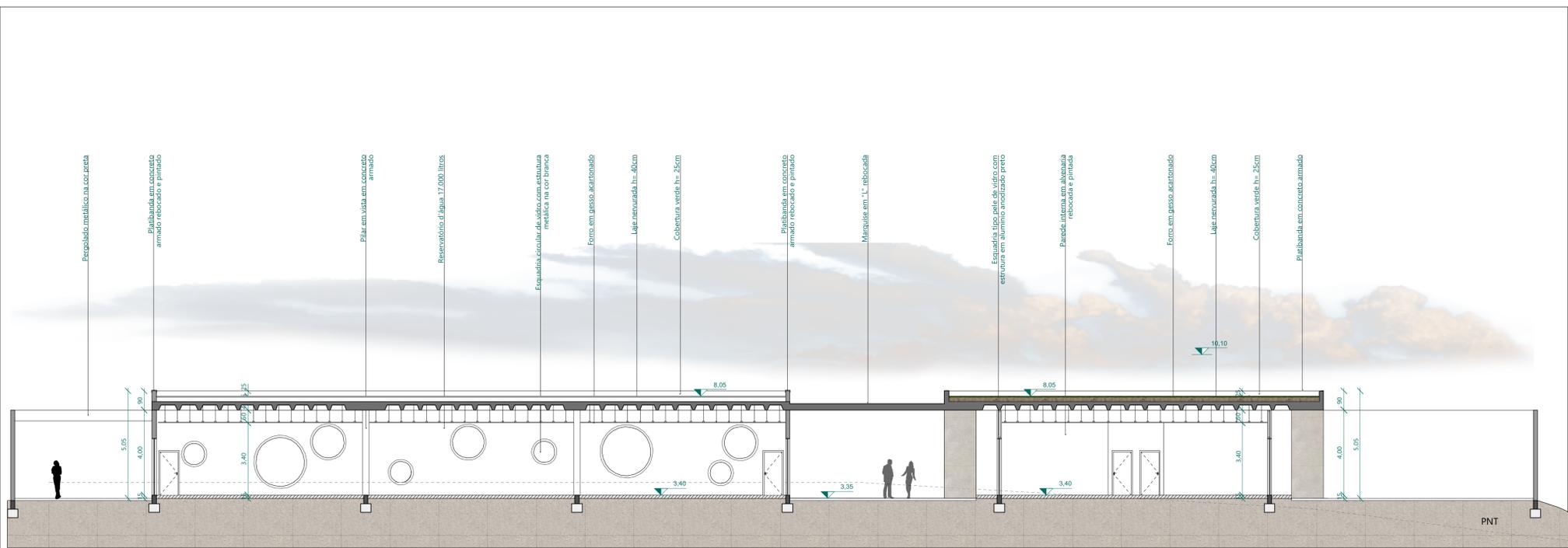
FACHADA SULA
 ESC. 1/125



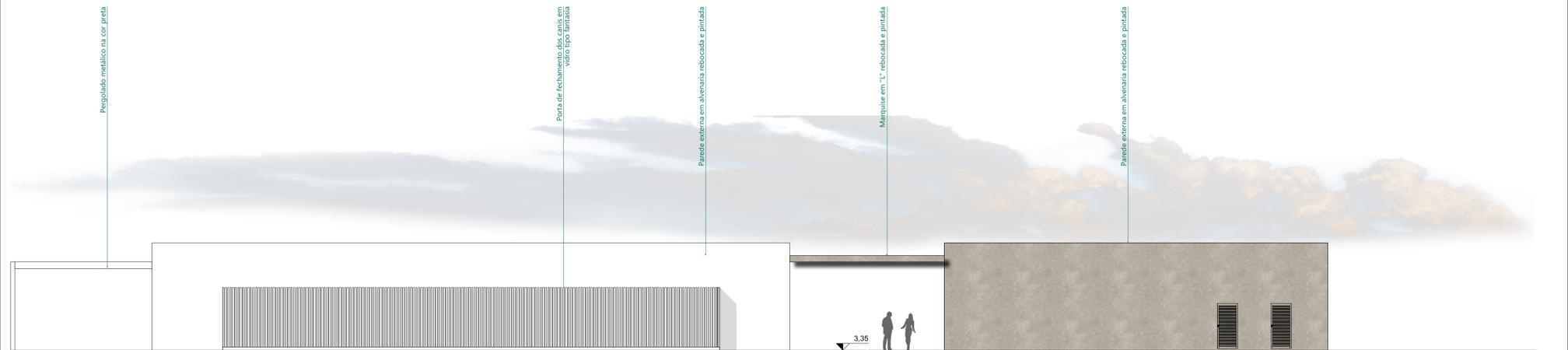


FACHADA LESTE
ESC. 1/125



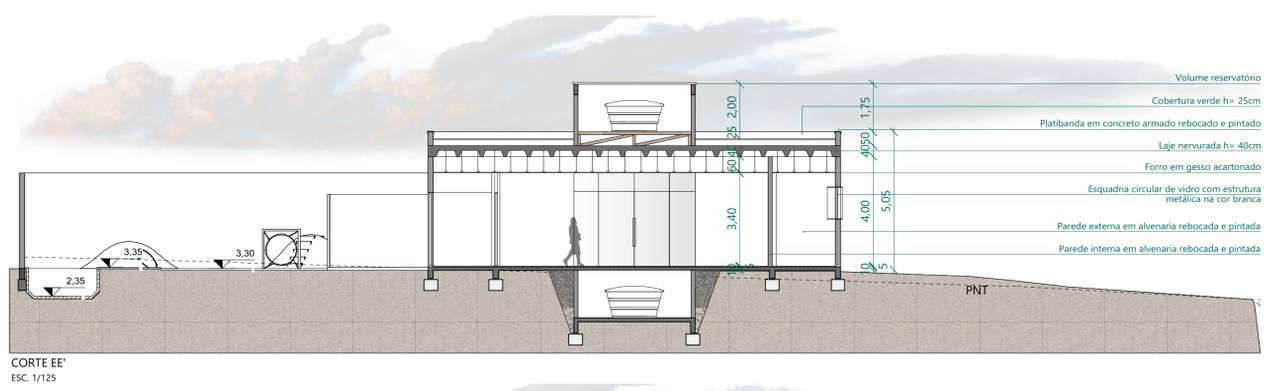


CORTE DD'
ESC: 1/125

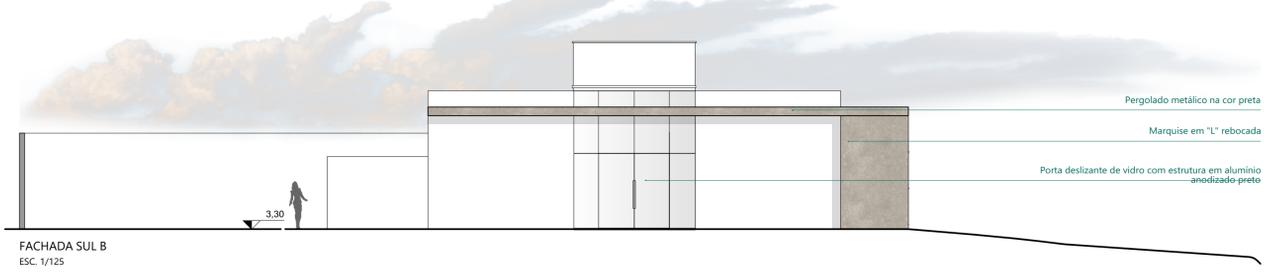


FACHADA OESTE
ESC: 1/125

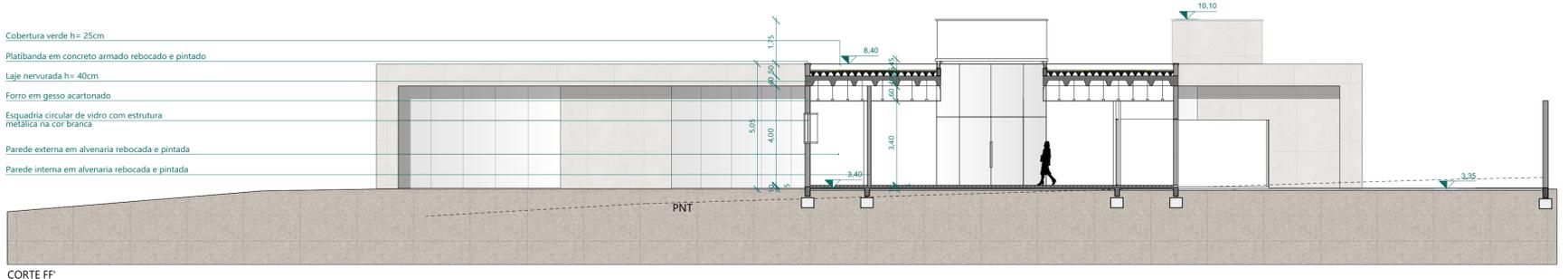




CORTE EE
ESC. 1/125



FACHADA SUL B
ESC. 1/125



CORTE FF
ESC. 1/125



FACHADA NORTE B
ESC. 1/125



